

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

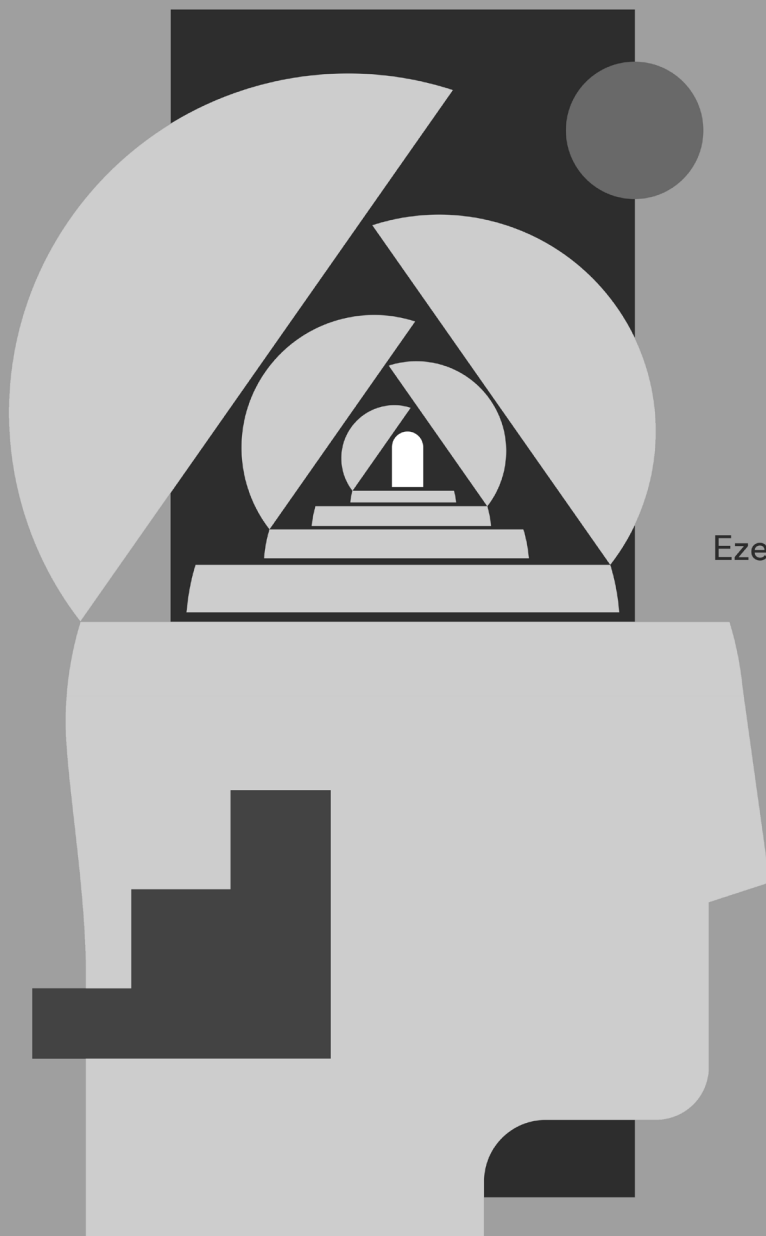
Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Samara Sousa Diniz Soares

PUC Minas
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5278003146060185>

Márcia Stengel

PUC Minas
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0740456649727715>

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo a problematização da apropriação contemporânea do conceito de amizade pelo Facebook e como essa articulação recente entre amizade e virtualidade tem gerado novas maneiras de iniciar, manter e romper vínculos. As transformações psicossociais atuais advindas com a virtualização da vida impingiram sobre as relações amicais um novo paradigma calcado no virtual, tanto no sentido usual do termo para se referir a tudo aquilo que é mediado pela internet, quanto em seu sentido filosófico, o qual se refere à força, potência, ou seja, àquilo que existe enquanto possibilidade, devir. É nesse cenário movediço, mas potente que o sujeito contemporâneo constrói suas relações e se constrói movido pelo desejo. Contexto que tanto pode apagar esse sujeito e suas relações com sua lógica de industrialização, monetização e algoritmização das interações, como pode ser utilizado para a criação de saídas singulares e

férteis em possibilidades construtivas de si e de uma rede de amizades.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Facebook; Amizade; Virtualidade.

THE LOGIC OF SOCIAL NETWORKS IN AMICAL RELATIONS

ABSTRACT: This work aims to problematize the contemporary appropriation of the concept of friendship by Facebook and how this recent articulation between friendship and virtuality has generated new ways to initiate, maintain and break ties. The current psychosocial transformations brought about by the virtualization of life have imposed a new paradigm on virtual relations, both in the usual sense of the term to refer to everything that is mediated by the Internet, and in its philosophical sense, which refers to force, power, that is, to what exists as a possibility, to become. It is in this moving but powerful scenario that the contemporary subject builds his or her relationships and builds himself or herself moved by desire. A context that can either erase this subject and his relations with his logic of industrialization, monetization and algorithmization of interactions, or can be used for the creation of singular and fertile outputs in constructive possibilities of himself and of a network of friendships.

KEYWORDS: Social Networks; Facebook; Friendship; Virtuality.

RESUMEN: Este trabajo pretende problematizar la apropiación contemporánea del concepto de amistad por parte de Facebook y cómo esta

reciente articulación entre la amistad y la virtualidad ha generado nuevas formas de iniciar, mantener y romper los lazos. Las actuales transformaciones psicosociales que han llegado con la virtualización de la vida han impuesto a las relaciones amicales un nuevo paradigma basado en lo virtual, tanto en el sentido habitual del término para referirse a todo lo que está mediado por Internet, como en su sentido filosófico, que se refiere a la fuerza, el poder, es decir, a lo que existe como posibilidad, de llegar a ser. Es en este escenario conmovedor pero poderoso que el sujeto contemporáneo construye sus relaciones y se construye a sí mismo movido por el deseo. Un contexto que puede o bien borrar este tema y sus relaciones con su lógica de industrialización, monetización y algoritmización de las interacciones, o bien puede servir para la creación de salidas singulares y fértiles en posibilidades constructivas de sí mismo y de una red de amistades.

PALABRAS CLAVE: Redes sociales; Facebook; Amistad; Virtud.

1 | INTRODUÇÃO

A virtualização constante e massiva dos dias atuais, embora fascinante e convidativa, traz consigo também muitas mudanças e incertezas, ocasionando, muitas vezes, mais perguntas do que respostas sobre seu funcionamento e vicissitudes. Devido à novidade e rapidez com que as transformações são propostas e efetivadas, acompanhar, entender e produzir respostas para os fenômenos emergentes ligados à virtualidade tem sido um dos maiores desafios dos pesquisadores da área atualmente.

Dentre as muitas áreas modificadas pela virtualização da vida, uma que carece de atenção e estudo é a das relações sociais. Com a apropriação do termo amigo pelo Facebook e a expansão mundial de um novo jeito de se relacionar - não só através desta plataforma, mas também dos inúmeros *softwares* criados com esse mesmo propósito -, muitos questionamentos podem ser levantados. A articulação recente entre amizade, virtualidade, algoritmização e monetização das relações tem gerado novas maneiras de iniciar, manter e romper vínculos e, conseqüentemente, de construção identitária, pois no âmbito do eu está o outro.

Tendo como referência esse contexto psicossocial altamente conectado e modificado pela interconexão massiva, este trabalho visa problematizar a lógica das redes sociais digitais que é impingida sobre as relações sociais, especialmente, sobre as relações de amizade. A sustentação teórica é feita através de autores clássicos e contemporâneos das Ciências Humanas e Sociais.

2 | DISCUSSÃO

Amizades mediadas pelas telas dividem opiniões. Por um lado, há a defesa de intensificação das trocas afetivas e a possibilidade de manutenção de amizades desafiadas pela distância, adotando claramente uma posição entusiasta do fenômeno. Por outro, há preocupação com aspectos negativos de tais transformações, que alertam para um

distanciamento social, caracterizado pela artificialidade dos relacionamentos. A despeito dos dissensos a respeito do fenômeno e das mudanças acarretadas, a realidade mostra que a intimidade e o suporte afetivo ainda são essenciais ao sujeito, ainda que aconteçam de modo drasticamente diferente de como ocorriam antes da internet. Apesar de todas as modificações pela qual têm passado, a amizade ainda permanece sendo uma cola social e a popularização de dispositivos móveis ampliou o número de interações entre familiares e amigos.

Primo (2016) ratifica que a amizade nas mídias sociais não é desconectada das práticas amiais fora da internet, bem como ressalta que hoje não cabe mais a visão estanque entre *on-line* e *off-line*, visto que os amigos utilizam variados meios (*on-line* e *off-line*) para a manutenção de uma mesma conversa: “não são pessoas nem amizades diferentes que ocorrem em lugares e tempos distintos. É a mesma amizade que vai se atualizando. É assim que se é amigo, e é assim que se pratica a amizade em nosso tempo” (PRIMO, 2016, p. 64).

A multifuncionalidade claramente observada nos sites de redes sociais propicia a comunicação entre pessoas de diferentes ambientes com os quais é possível manter laços de intensidades variadas. Os aspectos positivos da mediação do Facebook nos laços sociais fortes – vínculos marcados por grande intimidade, frequentes trocas e grande carga de capital social - ou fracos – elos que comportam maior distância entre os envolvidos e, conseqüentemente, menor interação e capital social -, são inúmeros. Por possibilitar o aumento exponencial de interações e trocas calcadas em laços fortes ou fracos, o Facebook constitui um potente local para a construção de capital social entre seus atores usuários.

Para Castells (2003), se não fosse a internet, os laços fracos seriam perdidos no cotejo entre o esforço para se envolver em interação física, como por exemplo, a interação telefônica, e o valor da comunicação. Envolto, muitas vezes, em uma visão pejorativa se comparados aos laços fortes, Castells (2003, p. 107) salienta que os laços fracos não podem ser desprezados, pois constituem a maior parte dos laços mantidos pelas pessoas e se configuram como ricas “fontes de informação, de trabalho, de desempenho, de comunicação, de envolvimento cívico e divertimento” e, muitas vezes, independem da proximidade espacial e precisam ser mediados por algum meio de comunicação. Assim, o Facebook contribui também para que amizades que tiveram início em situações de proximidade física não sejam abandonadas quando os encontros presenciais deixam de ser frequentes.

Recuero (2014) considera capital social como um conjunto de recursos mutáveis, pois varia de acordo com a função que um determinado grupo lança mão. Recursos que podem ser usufruídos por todos os membros do grupo, ainda que apropriados individualmente, mas que estão sempre resguardados pela reciprocidade entre os envolvidos até porque a construção do capital social está embutida nas relações sociais e é determinada pelo conteúdo delas. Como um conjunto de recursos trocados e constituídos dentro da rede

social por meio das interações com funções móveis, mas específicas para cada meta estabelecida, o capital social impregnado pelo caráter produtivo traz consigo a ambiguidade própria dos laços sociais contemporâneos. Se, por um lado, ele pode ser (e muitas vezes é) apropriado de forma exclusivamente interesseira e, portanto, mercantilizada, tornando-se a moeda das redes, por outro, ele é incentivado e criado pela potência do silício, maximizando trocas baseadas na reciprocidade e, por conseguinte, efetivando o câmbio próprio de laços sociais tão caros aos sujeitos.

Observando o caráter positivo do capital social gerado pela rede, Castells (2003) também aponta um efeito cumulativo entre a intensidade do uso da internet e a densidade das relações sociais, pois, ao contrário do que muitos temiam, a internet não potencializou (somente) o afastamento do contato face a face, antes aumentou o envolvimento cívico, a interação social, o acesso a várias fontes de informação de seus usuários. Para ele, o uso da internet fortalece relações sociais tanto à distância quanto num nível local para laços fortes e fracos, para fins instrumentais ou emocionais, bem como para a participação social na comunidade.

Specht (2016) afirma que a amizade é um fenômeno comunicacional que só pode existir através de conversações e, justamente por isso, ela se beneficia da comunicação que o Facebook, por exemplo, proporciona. Como há um excesso de ferramentas e uma variedade muito grande de espaços para a comunicação atualmente, as pessoas conseguem ter mais amigos do que antes. Essa ampliação da rede de contatos está intimamente relacionada às inúmeras possibilidades de interação que a rede proporciona. Nesse sentido, a multifuncionalidade e interatividade dos sites de redes sociais em geral propiciam o enodamento entre os espaços *on-line* e *off-line*, potencializando o laço social. Configuram-se como “espaços de afirmação subjetiva e social, de construção de identidade, de validação da experiência, de socialização e de criação de códigos linguísticos para a comunicação social na web” (LIMA, 2017, p. 84), que desempenham um papel fundamental na vida social e subjetiva dos sujeitos atualmente. Ademais, os benefícios do uso das redes sociais satisfazem a necessidade de pertença ao grupo, de apresentação aos outros, pois certo grau de revelação pessoal e de atenção à vida dos outros é também essencial à existência humana (PONTE, 2017).

Turkle (2011), por sua vez, nota que as novas tecnologias não trouxeram apenas benefícios às relações sociais atuais. Ao observar a onipresença dos dispositivos digitais na vida cotidiana, aponta como um problema de sua mediação o fato de que as pessoas ficam na expectativa da resposta imediata de seus amigos. Segundo ela, trata-se de um contrato social tecnológico que exige interação *on-line* permanente, realidade que impacta diretamente nas conversações presenciais, tornando-as fragmentadas, dispersas e menos valorizadas, pois é com elas que se gastam menos tempo e atenção em detrimento das virtuais. Esse tipo de comunicação, chamada pela autora de “*always-on*”, tem impactado diretamente na forma como os sujeitos manejam a solidão e autorreflexão, próprias do

silêncio. Turkle (2011) também comenta que as pessoas já não suportam mais os silêncios em uma conversação e nem na vida. Há uma compulsão em sempre estar conectado, rolando a *timeline* de uma rede social, navegando em um site da internet, mesmo que nada efetivamente esteja sendo feito. Movimento repetitivo e ocioso que afugenta a sensação de inatividade, de solidão e evita o horror de mergulhar no “cibervazio” (LE BRETON, 2017, p. 16) ao se desconectar, uma vez que “desconectar-se é, para muitos, uma morte simbólica, uma impossibilidade de pensar a continuidade de sua presença no mundo” (LE BRETON, 2017, p. 19).

Ao defender a solidão em tempos altamente conectados, Turkle (2011) provoca uma reflexão sobre a artificialidade dos relacionamentos *on-line* e a forma simplificada de apresentação de si, em conformidade com as exigências dos serviços de redes sociais na internet. Comportamento estratégico focado em si que culmina, muitas vezes, no não reconhecimento do outro enquanto sujeito, mas como objeto a ser usado. Apropriação autocrêntrica dos sites de redes sociais que encontra seu apogeu na obrigação de se mostrar.

O Facebook é uma empresa de exaltação de si, uma autopropaganda, uma epopeia na qual prendemos com alfinetes os atos mais ínfimos para repeti-los infinitamente. Tudo é essencial na história que repetimos para nós mesmos e para os outros, como um autoelogio permanente na convicção de sua unicidade e de seu valor eminente. As redes sociais têm seu ponto de efervescência na obrigação de se mostrar (LE BRETON, 2017, p. 17).

Para Deresiewicz (2009), citado por Primo (2016), a dinâmica do Facebook cria, na maioria das vezes, uma percepção equivocada, uma ilusão de estar vivenciando efetivas relações de amizade, mas que, na verdade, trata-se de um acúmulo de informação, moeda da era atual, que substitui a efetiva experiência. Para ele, o Facebook oferece tão somente um simulacro de amizade, constituindo apenas uma ilusão de grupo, de comunidade, de proximidade emocional. Tudo teria sido reduzido à informação, que tomou o lugar da experiência. Da mesma forma que o espírito comunitário se perdeu, hoje ter-se-ia também apenas uma sensação de conexão e não um relacionamento real.

Uma encenação virtual caracterizada pela fantasia de autoengendramento, que acentua o autoprazer ou que amortece o mal-estar de uma relação difícil com o mundo. Duplo caráter ou função de um jogo vital que o sujeito contemporâneo convive simultânea e paradoxalmente, na medida em que tenta articular o que lhe é mais singular e o que o vincula aos outros nos laços sociais. Nesse sentido, os sites de redes sociais podem ser “intensificadoras do Eu, caixas de ressonância para o sentimento de existir” (LE BRETON, 2017, p. 18), tanto em seu sentido positivo quanto negativo. Eles podem ajudar o sujeito a se articular consigo mesmo e com o outro ou afastá-lo completamente de si e da alteridade.

Se, por um lado, no Facebook há possibilidade de contatar “com amigos virtuais constituindo uma rede de amizade que extrapola as relações duais, os pares de amigos

normalmente encontrados quando se percorre a história da amizade” (IONTA, 2010, p. 7), ampliando assim as possibilidades de vivência desse sentimento/relação e, conseqüentemente, a de constituição subjetiva, por outro, a figura do amigo tornou-se mais pulverizada e mercantilizada.

Para o Facebook, é “amigo” toda e qualquer pessoa acrescentada em um perfil do site, mesmo que as pessoas nunca tivessem se encontrado. A rigor, para essa empresa importa menos as interações amistosas que sedia do que a exploração dos dados pessoais e grupais que coleta e comercializa (PRIMO, 2016, p. 65, grifo do autor).

São essas duas facetas da amizade - de possibilidade de criação a partir do outro e/ou de alienação no e com o outro - que o Facebook revela muito bem em sua dinâmica com um plus: a voracidade do mercado que permeia e conduz todo o seu funcionamento.

Primo (2014), ao fazer uma análise crítica do modo de funcionamento do Facebook, afirma que cada vez que alguém acessa o site da empresa atualiza o capitalismo contemporâneo. Mais do que um espaço virtual de encontros amistosos, esse serviço é um dos negócios digitais mais lucrativos da atualidade, que se vale do rastreamento e mercantilização do conteúdo gerado pelo consumidor como fonte de lucro. Ele transforma a produção espontânea de seus clientes em dados e padrões de consumo, modificando laços relacionais e interações em produtos. Utiliza espaços colaborativos *on-line* cuja participação de todos é incentivada, arquitetada e, no limite, controlada e usada para fins comerciais. Os clientes passam a ser e gerar o produto que eles próprios consumirão, processo que Primo (2014, p. 126) chama de “industrialização da amizade”:

Trata-se de um conjunto de estratégias de racionalização de afetos, de interações linguageiras e da explicitação de endossos (curtidas e compartilhamentos), cujo tratamento estatístico e geração de padrões de comportamentos de consumo podem ser comercializados para subsidiar futuras estratégias mercadológicas, como criação de campanhas promocionais, análise de tendências, planejamento de novos produtos segmentados etc.

O autor também destaca que não é a clara capacidade de inovação estética e tecnológica da empresa que lhe garante o lugar que hoje ocupa entre os sites de redes sociais. Seu alto valor de mercado se justifica pelo volume e qualidade das informações que oferece. Informações que não são produzidas pela empresa, mas pelos próprios usuários. Ademais, o valor do Facebook não está somente no conteúdo gerado, mas, principalmente, na interconexão registrada entre seus usuários. É por meio da circulação de informação em tais redes de relacionamento que a empresa pode gerar dados relacionais que têm grande apelo comercial para anunciantes.

(...) O negócio do Facebook é baseado no modelo “conteúdo gerado pelo consumidor”. O que esta empresa promete é levar as informações de cada cliente (os chamados “usuários”) para os membros de suas redes; e, em

sentido inverso, trazer publicações de pessoas e empresas que importam ao cliente (PRIMO, 2014, p. 117, grifos do autor).

Nesse trafegar de informações, o funcionamento do Facebook inverte completamente a lógica massiva. Se o consumidor era o foco desta, agora é ele quem inicia o processo, pois é o próprio produtor e espectador. A polarização entre emissor e receptor perde completamente seu sentido na atualidade, bem como a ideia de que a empresa é meramente um meio pelo qual as informações trafegam sem imprimir nelas qualquer modificação ou significado, pois sobre o conteúdo angariado pela empresa age um filtro invisível (PARISIER, 2012) arquitetado por códigos.

Os algoritmos do Facebook não apenas conduzem mensagens de um ponto a outro na rede. Em virtude do histórico de interações de cada cliente (publicações, curtidas, compartilhamentos, tags utilizadas etc.), o sistema seleciona que publicações julga serem relevantes e as ordena segundo seus critérios. Além disso, o Facebook “empurra” diversas publicações pagas, que obedecem a um critério comercial, ainda que a empresa insista em considerá-las relevantes, já que são selecionadas em virtude das interações passadas. Isto é, a listagem de publicações mostradas sequencialmente em cada timeline tem uma interferência significativa do sistema informático. Observa-se, portanto, como o Facebook age como mediador, participando ativamente das associações (PRIMO, 2014, p. 118, grifo do autor).

A esse processo de interação mediada, Moura e Gomes (2016) nomearam de algoritmização dos relacionamentos nos sites de redes sociais na medida em que os algoritmos atuam diretamente a partir de rastros digitais deixados pelo usuário nas atividades realizadas na rede a fim de oferecer um conjunto de sugestões sobre decisões na sociabilidade. Nesse processo de algoritmização das amizades, o *EdgeRank*, algoritmo usado pelo Facebook, é o responsável por privilegiar determinados conteúdos que aparecerão na *timeline* de cada usuário, de sugerir amizades, bem como de ranquear o nível de amizade mantida entre cada um e até mesmo sugerir conteúdos e notícias que possam agradar. A conexão com pessoas provavelmente conhecidas acontece com base em “amigos em comuns, informações de trabalho e educação, redes das quais se faz parte, contatos importados e outros fatores diferentes” (MOURA; GOMES, 2016, p. 4).

É nesse cenário movediço, mas potente que o sujeito contemporâneo constrói suas relações e se constrói movido pelo desejo. Contexto que tanto pode apagá-lo em suas relações com sua lógica de industrialização, monetização e algoritmização de interações, como pode ser utilizado para a criação de saídas singulares e férteis em possibilidades construtivas de si e de uma rede de amizades. Conforme aponta Soares (2018), atualmente, convivem dois discursos e, conseqüentemente, duas práticas de relações amicais: uma pautada na veracidade que faz fronteira com a perfeição, herança das gerações anteriores, e outra na novidade, que se esgarça na virtualidade, fruto desta era e de sua lógica. E esse novo funcionamento impinge às relações amicais um novo paradigma calcado no

virtual, tanto no sentido usual do termo para se referir a tudo aquilo que é mediado pela internet, quanto em seu sentido filosófico, o qual se refere à força, potência, ou seja, àquilo que existe enquanto possibilidade, devir. É nesse cenário completamente cambiante e em constante transformação que o sujeito pode se valer deste ambiente e de todos os seus dispositivos para o seu assujeitamento e apagamento, assim como para a construção de saídas singulares e novas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência atual de virtualização da vida inclui a transformação da forma de iniciar, manter e romper laços. Essa modificação foi inaugurada e efetivada magistralmente pelo maior site de rede social atual, o Facebook, que após sua criação foi seguido por várias outras empresas e pessoas ao criarem outros *softwares* sociais que possuem a mesma lógica de funcionamento, ou seja, fazer circular interações, sistematizá-las por meio de algoritmos altamente eficazes e inteligentes e fazê-las render por meio da monetização.

Industrialização, monetização e algoritmização de interações são processos criados pelas grandes empresas de tecnologia para racionalizar afetos e interações, fazendo-os render. Entretanto, tal lógica não fica restrita tão somente ao escopo de atuação e monetização das grandes empresas de tecnologia, mas perpassa todo o tecido social influenciando e modificando o modo de se relacionar atualmente.

Nesse cenário extremamente perigoso para si e para os laços sociais e igualmente potente em possibilidades encontra-se o sujeito contemporâneo às voltas com o laço social ora totalmente instrumentalizado e monetizado, ora genuíno e criativo. Cabe, portanto, ao sujeito buscar a conscientização em relação aos mecanismos invisíveis e poderosos aos quais está exposto diariamente para poder transformá-los diariamente em mecanismos de contraconduta e criação de si.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

IONTA, Marilda Aparecida. Amizades líquidas: considerações sobre os elos (inter)subjetivos nos weblogs. **Fênix Revista de História e Estudos Culturais**, v.7, a. 7, n.2, mai-ago, 2010.

LE BRETON, David. Adolescência e comunicação. In: LIMA, Nádía Laguárdia; STENGEL, Márcia; DIAS, Vanina Costa; NOBRE, Márcio Rimet (Orgs.). **Juventude e cultura digital**: diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2017, p. 15-31.

LIMA, Nádía Laguárdia de. A internet muda tudo! In: MELGAÇO, Paula; DIAS, Vanina Costa; SOUZA, Juliana Marcandes; MOREIRA, Jacqueline de Oliveira (Orgs.). **Como a tecnologia muda o meu mundo**: imagens da juventude na era digital. Curitiba: Appris, 2017, p. 79-87.

MOURA, Carolina Silva de; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Com quem andas e com quem andarás: rastros digitais na algoritmização das relações. In: IX Simpósio Nacional da ABCiber. São Paulo, 2016. **Anais....** São Paulo, 2016.

PARISIER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PONTE, Cristina. Crescendo entre culturas digitais nas últimas décadas. In: LIMA, Nádia Laguárdia; STENGEL, Márcia; DIAS, Vanina Costa; NOBRE, Márcio Rimet (Orgs.). **Juventude e cultura digital: diálogos interdisciplinares.** Belo Horizonte: Artesã, 2017, p. 33-45.

PRIMO, Alex. Industrialização da amizade e a economia do curtir. In: OLIVEIRA, Lúcia; BALDI, Vânia (Orgs.). **A Insustentável leveza da web: retóricas, dissonâncias e práticas na sociedade em rede,** Salvador, BA: EDUFBA, 2014, p. 109-130.

PRIMO, Alex. E se Aristóteles usasse o Facebook? Uma genealogia da amizade. **Rumores**, n.20, v.10, 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOARES, Samara Sousa Diniz Soares. **As faces da amizade no Facebook: Semblantes da sociabilidade contemporânea - Dissertação de mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2018.**

SPECHT, Patrícia Pivoto. Entrevista com Alex Primo: A reinvenção da amizade na cibercultura. **Contemporânea Comunicação e Cultura**, v.14, n.03, set-dez 2016.

TURKLE, Sherry. **Alone together: why we expect more from technology and less from each other.** New York: Basic Books, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021